

# Vozes

Marcelo Garbine

Dos óculos, a lente  
Por ela, vorazmente  
Luz dentro da retina  
Você não imagina...

Minha intensa dor  
Andava com torpor  
Passos no lajeado  
E o peito apertado.

Sangrava bem no fundo  
Alfa do fim do mundo  
Gritava ao vento quente:  
"Dê paz à minha mente!"

No cimento gelado  
Marca do meu calçado  
Lembro de ter pisado  
Quando foi rebocado.

Torrado pelo sol  
Escuto um rouxinol  
Que leva à hipnose  
E faz que eu ouça vozes.

Eu ouço vozes  
Que me dizem: "vai"  
Eu ouço vozes  
Que de dentro sai.

Eu vi um velho bruxo  
Sentado na calçada  
Que levantou e disse  
O conto de Alice.

Outro lado, espelho  
Buraco do coelho  
Rosas que eram brancas  
Pintadas de vermelho.

Rainha tão maluca  
Faz o que dá na cuca  
As cartas do baralho  
Pra casa um atalho.

O homem falou pra mim  
Seguir o coelho branco  
Corra até o fim  
Nos matos e barrancos.

Torrado pelo sol  
Escuto um rouxinol  
Que leva à hipnose  
E faz que eu ouça vozes.

Eu ouço vozes  
Que me dizem: "Vai"  
Eu ouço vozes  
Que de dentro sai.

Marcelo Garbine